



OG lido
30/9/98 Pg 10
12/10/98

831



JOSILENE (DE CABEÇA baixa), a índia que ficou grávida após a laqueadura

Índias denunciam coação da Funai

Mulheres contam que foram ameaçadas para não falarem sobre as esterilizações

Isabel de Paula

Enviada especial

• ITABUNA (BA) e BRASÍLIA. Índias pataxós hã-hã-hã que participam do I Encontro de Mulheres Indígenas do Leste, organizado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) em Itabuna (BA), denunciaram ontem que estão sendo pressionadas pela Fundação Nacional do Índio (Funai) a silenciar sobre a denúncia de esterilização em massa na região.

As índias, que teriam sofrido cirurgias de ligadura de trompas na campanha eleitoral de 1994 em hospitais do médico e deputado federal Roland Lavigne (PFL-BA), candidato à reeleição, dizem ter recebido ameaça de corte de cestas básicas e de assistência médica, além de processo judicial por parte de uma equipe da Funai responsável pela apuração do caso.

A intimidação seria uma forma de reduzir o impacto da denúncia de genocídio que será apresentada pelo Cimi à Organização dos Estados Americanos (OEA) no dia 7, em Washington.

Pior caso é de índia que engravidou após laqueadura

O caso de esterilização mais gritante foi denunciado pela índia Josilene Jesus Filha, 24 anos, que ficou grávida duas vezes depois de se submeter à laqueadura de trompas. Josilene tinha 19 anos e dois filhos quando foi convencida por dois cabos eleitorais de Lavigne a fazer a cirurgia. Contou que Joelma, uma das agenciadoras do deputado, sugeriu-lhe que usasse o registro de nascimento da irmã mais velha, Josenice. A cir-

rurgia feita, segundo Josilene, pelo médico Carlos Lira, em Una (BA), é um exemplo de negligência. Ela não fez exame pré-operatório e um ano e meio depois teve a filha Liliane, hoje com 3 anos.

— Se arrependimento matasse, eu estaria morta. Ainda posso ter filhos, mas sofro até hoje com problemas de saúde. Eles me abriram mas não ligaram minhas trompas. Só judiaram de mim.

Josilene ficou grávida de novo e perdeu o bebê aos quatro meses de gestação. Em fevereiro, ela fez um exame de ultra-sonografia no Caminhão da Saúde do deputado — um consultório que roda 40 municípios do Sul da Bahia em época de eleição — e contou a ele sobre as duas gravidezes. Segundo Josilene, o médico-candidato sugeriu uma nova laqueadura. E recomendou silêncio:

— Ele fica mentindo e dizendo que não tem nada a ver com a esterilização de índias. Eu queria ver ele falar isso na minha cara.

O coordenador do Cimi/Leste, Luciano Pereira da Silva, disse que já começou a ser feito um mapeamento dos casos de esterilizações na região, que reúne 14.500 índios, sendo metade mulheres.

O procurador da República Cláudio Alberto Gusmão Cunha, que instaurou o inquérito, disse que não se pode descartar o crime de genocídio e enviou ofício a Roland Lavigne pedindo esclarecimentos. A Polícia Federal também instaurou inquérito para investigar o crime de lesão corporal e se houve intenção de genocídio. ■